

## **PEDAGOGIA DA PERGUNTA E AS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR**

Diego Ismael Lamb<sup>1</sup> – EST e CMA  
Fernando Degrandis<sup>2</sup> – EST e CMA

Eixo Temático: Gestão.

### **Resumo**

A Pedagogia da Pergunta é um elemento essencial na nova proposta curricular do Brasil Marista. A problematização articula saberes, valores e atitudes dos estudantes a partir de perguntas-problemas, na tentativa de superar uma educação “bancária”. Diferente dessa, a educação que parte das perguntas desafia os estudantes a pesquisarem e a construir respostas e argumentos e não a simplesmente reproduzir algo pronto. No presente trabalho são apresentados conceitos e implicações desse novo currículo, fazendo uma relação com a prática e a vivência de professores e estudantes do Colégio Marista Assunção – Porto Alegre sobre tal metodologia. O conhecimento teórico e mesmo vivencial desse currículo por parte dos educadores torna a formação continuada com essa temática essencial para a concretização da proposta. Também, os professores conseguem perceber o sucesso da problematização ao ver que discentes se interessam e participam mais das aulas e, conseqüentemente, têm um melhor aproveitamento e satisfação com a aprendizagem. Os estudantes percebem a atratividade das aulas e se consideram mais protagonistas, tanto em projetos como a Iniciação Científica Escolar, quanto no cotidiano da sala de aula, consolidando um clima de construção do conhecimento através da pesquisa.

**Palavras-chave:** Currículo. Pesquisa. Problematização.

### **Introdução**

O Projeto Educativo do Brasil Marista (2010) apresenta a fundamentação pedagógico-pastoral da atuação marista na educação. Dentre os princípios constam a contextualização e a problematização. Também, uma das possibilidades metodológicas indicadas é a sequência didática.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia pelas Faculdades EST, bolsista Capes. Professor no Colégio Marista Assunção – Porto Alegre. E-mail: diego.lamb@outlook.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Teologia pelas Faculdades EST, bolsista Capes. Coordenador pedagógico no Colégio Marista Assunção – Porto Alegre. E-mail: fernando.degrandis@gmail.com.

A problematização, através das sequências didáticas ou como prática incorporada no cotidiano escolar, é uma possibilidade para ir em busca de um currículo com mais sentido para a comunidade educativa, bem como de mais protagonismo estudantil. Há de se considerar que, se por um lado ela se apresenta como alternativa para enfrentar problemas como a falta de interesse de professores e estudantes nas aulas, ela também é um grande desafio, especialmente na formação dos docentes e na gestão do cotidiano escolar. Nem gestores, nem professores, com suas respectivas exceções, estão habituados e capacitados a atuarem em um cotidiano escolar dinâmico e com protagonismo estudantil no currículo.

No presente trabalho, apresentamos a proposta da problematização e a pedagogia da pergunta no cotidiano escolar e suas respectivas implicações, tanto para o corpo discente quanto docente, considerando a implantação da metodologia de sequências didáticas nas turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Colégio Marista Assunção – Porto Alegre.

Como metodologia, realizamos a revisão bibliográfica, incluindo documentos da União Marista do Brasil. Também, foram aplicados questionários a quatro docentes do Colégio Marista Assunção, sendo um de cada área do conhecimento<sup>3</sup>; e com seis estudantes da mesma escola, sendo um de cada ano de ensino, considerando apenas Anos Finais e Ensino Médio<sup>4</sup>. Para ambos os públicos foi adotado o critério de igualdade de gênero.

No texto, os dados dos questionários serão relacionados com conceitos do Projeto Educativo do Brasil Marista, principalmente o de problematização. No referido documento, há uma relação entre problematização, protagonismo estudantil e educação integral. Esses conceitos também estão conectados nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista. Dados dos questionários e elementos de documentos, no texto, dialogam com outros escritos e pensadores.

A problematização na educação é tratada de forma central em “Sobre a Pedagogia da Pergunta”, de Freire e Faundez (1985). No livro, os autores relacionam os processos educativos com os políticos e sociais. A reprodução de conteúdos e relações de poder na sala de aula ocorrem da mesma forma como as relações fora da escola. Somos educados para reproduzir um

---

<sup>3</sup> Aos docentes foram aplicadas quatro questões abertas: 1. De que maneira a problematização é contemplada em seu planejamento? 2. Existem diferenças entre a forma de trabalhar com a problematização e outros planejamentos que você já vivenciou? 3. Quais os resultados identificados em sua atuação docente com o trabalho da problematização? 4. O que ainda precisa ser aprimorado?

<sup>4</sup> Os estudantes responderam três questões abertas: 1. Em que momentos da escola você é levado a pensar sobre sua realidade pessoal, local e global? 2. Quando você é desafiado na escola a ser pesquisador/aprofundar conhecimentos? 3. Que competências você desenvolve/aprimora ao participar da iniciação científica escolar?

sistema, para ter respostas prontas e atitudes planejadas, em um modelo programado de manutenção do poder e das injustiças sociais.

A alternativa para romper tal reprodução é o investimento na pergunta. Questionar já é parte do conhecimento e compromete estudantes e educadores a repensar a conexão entre os conceitos. Suscita a se deparar não mais com respostas dadas, mas com a construção de saberes e, para os autores, com a construção social:

No fundo reproduzem uma racionalidade que propõe uma sociedade injusta, na qual alguns grupos detêm o saber, o poder, as respostas, a racionalidade etc. Partamos de uma análise da pergunta, da criatividade das respostas como ato de conhecimento, como processo de pergunta-resposta que deveria ser realizado por todos os que participam do processo educativo. (FREIRE e FAUNDEZ, 1985, p. 28)

O Projeto Educativo do Brasil Marista não se utiliza do termo “Pedagogia da Pergunta” para fundamentar suas opções. Porém, o conceito de problematização fica em evidência no documento. Este se relaciona com a contextualização e a realidade dos sujeitos e da comunidade educativa como um todo, ao protagonismo estudantil, autonomia e crítica de discentes e docentes e a perspectiva de uma educação integral.

A pedagogia da pergunta, como processo social, não ocorre de forma isolada ou solitária. O questionamento é feito a alguém ou sobre alguma coisa e uma só resposta dificilmente garante a totalidade da compreensão. Quanto mais complexa a questão, maior a complexidade da busca por respostas dadas. Ou seja, quanto mais aprimorada for a problematização, mais pessoas ela envolve na tentativa de solução e pesquisa.

Assim, a problematização só faz sentido dentro do contexto de opções da educação marista, especialmente na compreensão de ensino e de aprendizagem como processo de construção feito por vários sujeitos, com diversos saberes. O saber não está acabado, nem centralizado em um recurso didático ou em uma pessoa, mas se constrói nas relações e na valorização das experiências:

A problematização é uma prática de ensino-aprendizagem e avaliação centrada na dúvida sistemática e no diálogo com os mais variados contextos, possibilitando a exploração de operações mentais mais complexas e a identificação de estratégias de resolução de situações-problema. Por isso mesmo, favorece a ampliação dos conceitos e significados dos objetos em estudo. No processo de problematização, o conhecimento é tratado em seu dinamismo, significação, investigação e criação. A perspectiva problematizadora favorece a compreensão de que o conhecimento não é dogmático nem imutável. (UMBRASIL, 2010, p. 43)

Também, consideremos que a problematização está mais adequada ao contexto atual, com suas constantes modificações e poucas fundamentações. “Para construir o currículo

necessário ao cenário contemporâneo, é preciso desconstruir paradigmas cristalizados pelo referencial teórico-metodológico tradicional e pelas práticas educativas desenvolvidas a partir deste.” (COSTA; MARQUES, 2015, p. 10).

### **Problematização e proposta curricular do Brasil Marista**

Por que é pertinente falar de uma educação problematizadora atualmente? Lino de Macedo relaciona a problematização a uma relação entre conceitos e a vida dos sujeitos do ambiente escolar e no mundo:

Até pouco tempo, a grande questão escolar era a aprendizagem – exclusiva ou preferencial – de conceitos. Estávamos dominados pela visão de que conhecer é acumular conceitos; ser inteligente implicava articular logicamente grandes ideias, estar informado sobre grandes conhecimentos, enfim, adquirir como discurso questões presentes principalmente em textos eruditos e importantes. Nesses termos, dar aula podia ser para muitos professores um exercício intelectual muito interessante. O problema é que muitos alunos não conseguem aprender nesse contexto, nem se sentem estimulados a pensar, pois sua participação nesse tipo de aula não é tão ativa quanto poderia ser. Hoje, essa forma de competência continua sendo valorizada, principalmente, no meio universitário. Mas, com todas as transformações tecnológicas, sociais e culturais, uma questão prática, relacional, começa a impor-se com grande evidência. Temos muitos problemas a resolver, muitas decisões a tomar, muitos procedimentos a aprender. Isso não significa, obviamente, que dominar conceitos deixou de ser importante. (MACEDO, 2005, p. 17)

Ao pensar em problemas da vida real a resolver, Macedo coloca toda a vida dos sujeitos em pauta na educação escolar. Não de forma utilitarista. Mas na compreensão de sujeito enquanto protagonista, inclusive do currículo escolar. Tal pauta também pode ser identificada nos documentos maristas.

Nas opções político-pedagógico-pastorais do Projeto Educativo do Brasil Marista (2010, p. 68) estão expressos dois *espaçotempos* voltados mais diretamente à problematização: o *espaçotempo* de investigação e o de criação. Ambos consideram sujeitos como protagonistas do processo educativo, resgatando a sensibilidade, a expressão do ser de cada um, não com perspectivas pré-dadas, mas como construção, problematização e invenção. Nesse sentido, a pergunta é citada e considerada como um pressuposto. Contudo, ela por si só não basta para sustentar a construção desses *espaçotempos*: é preciso de contextualização, mediação, pesquisa e a recontextualização.

Como critérios para dinamizar o currículo, no Projeto Educativo do Brasil Marista (2010, p. 86) aparecem elementos como aprender a aprender; resolver situações-problema, criar espaço para desenvolver a autonomia e problematizar.

A compreensão de um currículo que não está pronto e, portanto, não pode ser decorado exclusivamente; liga-se a uma visão de ser humano inacabado, que também se constrói aos poucos, nas relações, de várias formas:

Pautamos a proposta formativa da educação a ser ofertada pelas escolas de Ensino Médio Marista, nas seguintes proposições {...}

- Concepção sistêmica, integrada, integradora e multirreferenciada para fazer frente a uma concepção reducionista e fragmentada da pessoa e do mundo, que tem se mostrado hegemônica em diferentes espaços formativos.
- Adoção de uma racionalidade que integra afetividade e espiritualidade, no lugar na racionalidade técnico-instrumental que, ao invés de emancipar o indivíduo, o tem aprisionado em visões reducionistas de homem, conhecimento e mundo. (UMBRASIL, 2015, p. 18)

Não existe um modelo único de ser humano, de ciência e de mundo. Por que com o currículo e com o ensino e a aprendizagem deveria ser diferente? Um sujeito visto para além de suas competências acadêmicas aprende e ensina de formas diversas, com variados conhecimentos, em contato com múltiplas formas de aprendizagens.

Compreendido dessa forma, o currículo marista precisa ir além da pergunta que já possui a resposta pré-pronta; ou mesmo a questão onde o professor já sabe qual o único gabarito e o estudante sabe render exatamente até onde o professor espera dele. Assim, problematizar não é “apenas” uma compreensão de currículo. Mas diz respeito a uma compreensão de ser humano e de educação. Como acreditar em uma escola que considere o protagonismo estudantil, mas onde ano após ano as perguntas são as mesmas, apesar dos contextos e das pessoas terem sido modificados?

Nesse viés, a educação problematizadora no Brasil Marista está intimamente relacionada à ideia de um ser humano criador e complexo. O qual não só recebe conhecimento, mas também os articula, relaciona e cria outros; também, que não aprende de uma só forma ou em um só local, mas se insere em um mundo com múltiplas possibilidades, e aprende a aprender, independente do contexto:

A educação problematizadora, que não é fixismo reacionário, é futuridade revolucionária. Daí que seja profética e, como tal, esperançosa. Daí que corresponda à condição dos homens como seres históricos e à sua historicidade. Daí que se identifique com eles como seres mais além de si mesmos – como “projetos” –, como seres que caminham para a frente, que olham para a frente; como seres a quem o imobilismo ameaça de morte; para quem o olhar para trás não deve uma forma nostálgica de querer voltar, mas um modo de melhor conhecer o que está sendo, para melhor construir o futuro. Daí que se identifique com o movimento permanente em que se acham inscritos os homens, como seres que se sabem inconclusos; movimento que é histórico e que tem o seu ponto de partida, o seu sujeito, o seu objetivo. (FREIRE, 2015, p. 102-103)

Ao ser protagonista do currículo marista o estudante também pode ser sujeito na sociedade. A escola não está isolada do restante do mundo e não apenas é influenciada, como também influencia: existe relação entre protagonismo, problematização e educação integral. Para estar/ser no mundo, não se bastam os conhecimentos acadêmicos.

A educação marista de excelência é integral e dinamizada através da problematização. Os questionamentos não são exclusivos sobre porque tal fato ocorreu e suas consequências. Mas também sobre quais foram as motivações, e/ou, que outras soluções com menos impactos sociopolíticos-ambientais poderiam e podem ser gerados, por exemplo.

A busca pela excelência educacional – entendida como formação integral que articula saberes acadêmicos, competências escolares, postura investigativa e crítica de educadores e estudantes, valores cristãos e cidadania – é compromisso intransferível de todos os atores dessa comunidade educativa. (UMBRASIL, 2015, p. 13)

Ou seja, uma dinâmica como essa é responsabilidade de todos os sujeitos que compõem a comunidade educativa marista. Ao mesmo tempo pressupõe que todos estejam vivenciando suas dimensões de protagonismo, educação integral e problematização. Não se pode ofertar um currículo problematizar a estudantes por professores tradicionais que acreditem exclusivamente na memorização. Uma escola problematizadora depende de todos os sujeitos.

Um cotidiano escolar baseado na problematização – e que considera os demais elementos a este relacionado – iniciou sua implementação em 2014 no Colégio Marista Assunção – Porto Alegre, com as turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em seu primeiro ano de implementação, os professores estiveram dedicados a compreender um ensino por habilidades e competências e uma avaliação por áreas do conhecimento.

Já em 2015 iniciou-se o planejamento por sequências didáticas, potencializando ainda mais o que já havia sido iniciado anteriormente. Desde então, formações para todos os públicos, acompanhamentos docentes e discentes e aprimoramento de todo o planejamento escolar têm sido pautado por estes princípios. Alguns desses elementos estão sistematizados a seguir, especialmente através dos questionários respondidos por estudantes e professores do referido colégio.

### **Problematização e a atuação docente**

Ao considerar a problematização como dinamizadora, o processo de ensino e de aprendizagem impele diversos movimentos do currículo e, conseqüentemente, do

planejamento, do cotidiano em sala de aula, do processo avaliativo e demais aspectos em que o fazer docente estiver envolvido. Considerando a complexidade e a fluidez de todo esse projeto, é possível afirmar que ele se encontra em contínuo aperfeiçoamento, adaptando-se aos diferentes contextos envolvidos. O Projeto Educativo e as Matrizes Curriculares do Brasil Marista, em processo de implantação desde o ano de 2010 e 2014 respectivamente, sugerem mecanismos de problematização, análise e contextualização do conhecimento, dentre eles, a sequência didática:

A sequência didática estabelece conexão entre processos. Compreende o planejamento, desenvolvimento e avaliação de um conjunto de atividades ligadas entre si, garantindo a organicidade do processo de ensino-aprendizagem e gerando produções coletivas e individuais, orais e escritas, em múltiplas linguagens e gêneros. (UMBRASIL, 2010, p. 84)

A sequência didática é realizada no Colégio Marista Assunção como uma forma de articulação de saberes dos componentes curriculares das áreas do conhecimento, organizados em um planejamento. Dessa maneira, não existe mais um planejamento trimestral por componente curricular, mas por áreas do conhecimento. Nessa dinâmica, a intenção é garantir o desenvolvimento de habilidades e competências específicas de cada componente curricular, mas também daquilo que é comum, somando forças, conectando os conhecimentos para docentes e estudantes. O início do planejamento se dá na composição de uma teia do conhecimento, na qual os diversos componentes de uma mesma área relacionam os saberes. Após a conexão em teia, identifica-se o núcleo dessa ligação, que dará origem a uma situação problema, a qual é lançada aos estudantes.

O elemento primordial e primário a ser considerado é a inversão de posicionamento do conhecimento. Os saberes deixam de ser um fim em si mesmos para assumirem o papel de recursos mobilizados para a construção do conhecimento. Nesse sentido, também o professor abandona a condição de reduto do saber para assumir o papel de mediador da aprendizagem, de ser um simples transmissor de conceitos passa a instigar o estudante, além de se tornar um instrumento e facilitador na busca pelo conhecimento. As intervenções docentes não devem ocorrer de forma aleatória e improvisada. A prática consciente precede de um planejamento considerando os diferentes aspectos do processo educativo.

Segundo o professor de História, “a problematização é um dos pilares do planejamento, visto que não é possível aplicar as metodologias propostas pelo colégio, a da pergunta e pluralidade, sem o questionamento sobre múltiplos temas e a reflexão sobre estas propostas”. É no planejamento que os movimentos do currículo devem ser previstos, de forma a apresentar

uma abordagem problematizadora e contextualizada com a realidade do estudante. Nesse sentido, o professor de matemática pondera que “pequenos problemas, pequenos desafios, a cada viés de um conteúdo, podem, se bem conduzidos, gerar desenvolvimento das habilidades propostas”.

A sala de aula é um dos espaços em que se efetiva a educação diferenciada. A professora de Arte contribui explanando sua metodologia de ensino onde “a problematização é apresentada aos alunos de forma dinâmica, com exemplos próximos de seu cotidiano, para que possam ter um melhor entendimento pela busca de resultados”. Ela também recorre ao recurso da contextualização, utilizando situações reais para a solução do problema central e problemáticas. “Assim os estudantes têm uma visão mais dinâmica e ampla de como buscar meios para a resolução do mesmo”.

Ancorando-se em Freire e Faundez (1985), é possível compreender a pergunta como um princípio educativo. Instigar o estudante à curiosidade manifesta-se como alternativa à educação bancária frequentemente estabelecida, onde o estudante não tem a oportunidade de participar do processo de desenvolvimento do conhecimento, visto que essa forma tradicional de ensino exime o educando do exercício da reflexão, da crítica e da interação. A pedagogia da pergunta é uma forma libertadora de educar, com a potencialidade de empoderar o estudante a contribuir com seu ensino, de forma dialógica, abrindo-lhe as fronteiras do conhecimento.

O ato de perguntar também necessita ser planejado, sobretudo em contextos em que essa prática se encontra esquecida. A pedagogia da resposta é muito mais simples, com perguntas de respostas concretas, óbvias e únicas. Porém, não deixam espaço ao questionamento do interlocutor. O conhecimento se inicia pela curiosidade e necessita corresponder às inquietações do estudante. Sendo assim, uma educação problematizadora não pretende ser uma proposta fechada e acabada, apresentando verdades absolutas. O questionamento abre possibilidades não previstas e a aprendizagem se constitui justamente no confronto de ideias e posicionamentos, na busca por ações transformadoras, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades e competências de diferentes frentes.

A escolha de materiais coerentes com essa metodologia de ensino é importante. Grande parte dos subsídios disponíveis no mercado apresentam o conhecimento sob a perspectiva de enumeração de conceitos e atividades de fixação dos mesmos. Para tanto, uma prática questionadora pode também utilizar esses materiais, mas eles precisam ser mobilizados de forma crítica e relacioná-los com a realidade e contexto da comunidade educativa. A abordagem por sequência didática ocorre dentro da área do conhecimento, sendo assim, procura-se



selecionar recursos que dialoguem com diferentes campos do saber, distinguindo-se da utilização de ferramentas exclusivas a um único componente curricular:

A sequência didática é uma estratégia que favorece a interdisciplinaridade, visto que os objetos de estudo estabelecem interfaces com diversos contextos, situações, componentes curriculares etc. Ela permite levar em conta, ao mesmo tempo e de maneira integrada, os conteúdos de ensino, os objetivos de aprendizagem e a necessidade de variar os suportes, as atividades, os exercícios e as práticas dominantes nas aulas. Facilita o planejamento contínuo e a explicitação dos objetivos de aprendizagem. (UMBRASIL, 2010, p. 85)

Os meios utilizados para a problematização da aula são diversos. Destaca-se a necessidade de estabelecer relações entre os componentes curriculares. A efetivação do planejamento normalmente ocorre nas aulas de cada componente, mesmo pensado coletivamente. O trabalho dos diferentes componentes curriculares se encontra, à medida que as relações entre os conteúdos desenvolvidos na área do conhecimento são previstas no planejamento. Procura-se também realizar aulas compartilhadas, sobretudo em lançamentos das sequências didáticas ou apresentações dos produtos finais. Os diferentes espaços e recursos do colégio são imprescindíveis para aulas diferenciadas tais como laboratórios, tecnologias educacionais, biblioteca, locais de contato com público ou meio ambiente, entre outros *espaçotempos*, segundo a estrutura de cada instituição que potencializam a aprendizagem.

A avaliação, segundo essa perspectiva, também não pode ficar restrita à mera verificação da assimilação de conceitos e teorias. Ela tem o intuito de referenciar professores e estudantes na caminhada realizada. Ao docente apresenta indicadores das estratégias compreendidas pelos estudantes e alternativas de revisão das ações pedagógicas. Enquanto para o estudante possibilita retorno frente às conquistas realizadas e alerta aos objetivos a serem potencializados:

A ação de avaliar consiste num processo que deve ser sistemático, compartilhado e demanda assertividade, organização, sensibilidade e criticidade. Em relação aos tempos e movimentos de ensinar e aprender, as estratégias e os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, diferenciados, coerentes e adequados, de forma a garantir qualidade na educação. (UMBRASIL, 2014, p. 31)

Sendo uma etapa presente cotidianamente no ambiente educativo, a avaliação da aprendizagem exerce uma função diagnóstica. Os resultados são percebidos continuamente e desempenham os papéis de balizar, apontar e se realinhar os processos educativos. Para tanto, não pode ser reduzida a um único instrumento, o qual dificilmente teria condições seguras de abarcar todos os mecanismos envolvidos. A complexidade dos instrumentos avaliativos deve

ser a mesma trabalhada em aula, oportunizando ao estudante realizá-los como parte da sua caminhada educativa. Metodologicamente, necessitam problematizar situações reais e processos estabelecidos ao longo da história, relacionar os aspectos estudados em diferentes contextos e espaços temporais, além de apresentar propostas de intervenção social frente às realidades abordadas. Enfim, avaliar tem a missão de verificar o desenvolvimento de competências e habilidades para efetivar ou readequar o processo de ensino e de aprendizagem.

Os pressupostos para o sucesso da prática pedagógica em questão são diversos, porém cabe destacar que a preparação do docente é fundamental. A formação dos professores é multirreferenciada e se constitui ao longo de toda sua caminhada educacional, muitas vezes vinculada a modelos tradicionais. A tendência natural do ser humano é reproduzir as metodologias vivenciadas, fato frequentemente observado no ambiente educativo. Para tanto, as instituições educacionais necessitam dedicar atenção ao aspecto formativo. A participação em explanações sobre a proposta, a realização de oficinas de operacionalização metodológica e o acompanhamento da coordenação pedagógica são fundamentais para suprir as possíveis lacunas ou inquietações dos professores envolvidos.

No Colégio Marista Assunção, além dos elementos citados, a formação docente conta com mais um diferencial: a partilha e entreajuda dos colegas. Ao partilhar o planejamento e realizar ações pedagógicas conjuntamente, o professor consegue identificar estratégias de maior sucesso na aula do colega, ao mesmo tempo em que o outro aprende com ele. Essa troca e entreajuda torna-se estimulante para buscar mais leituras e favorece a autoformação.

### **Problematização e o protagonismo discente**

Nas sequências didáticas vale destacar que o estudante tem uma atuação fundamental, já que a resposta não está mais com o professor, mas na pesquisa e nos processos de interação e aprofundamento de leituras, com os colegas e docentes. Na construção do saber, diversos aspectos atuam conjuntamente com o estudante, à medida que se estabelecem relações entre diferentes meios de informação e conhecimento, mobilizam-se pressupostos dominados pelos estudantes e diluem-se as referências de domínio do saber. O discente tem reconhecido o protagonismo para o desenvolvimento da aprendizagem.

Apesar de considerar a interação do estudante no processo da problematização, o planejamento docente recebe outras influências discentes. Uma delas é que, mesmo partindo de uma situação-problema proposta pelo docente, outras perguntas começam a ser feitas pelos estudantes, previstas ou não nas sequências didáticas. Muitas vezes, questões cotidianas,

acontecimentos atuais e relações conceituais começam a ser questionados, uma vez que essa metodologia auxilia no desenvolvimento de sujeitos cada vez mais críticos e comprometidos com a cidadania.

Contudo, no Colégio Marista Assunção, é previsto um projeto pedagógico, embasado na pedagogia da pergunta, que atua entre a situação problema proposta pelos professores, e a espontaneidade não planejada das perguntas feitas pelos estudantes: a Iniciação Científica. O projeto pretende abrir campo de visão do estudante ao universo acadêmico através da pesquisa. Através dos trabalhos de iniciação científica, o discente é instigado a abordar assuntos que são do seu interesse e que lhe despertam questionamentos.

O papel da pergunta novamente ganha destaque visto que os objetos de estudos são definidos a partir da curiosidade de aprofundamento discente. Cabe ressaltar que a rigorosidade científica é importante frente ao desejo de realizar pesquisas acadêmicas inovadoras e significativas. Uma estudante do terceiro ano do Ensino Médio relata sobre as contribuições da Iniciação Científica: “desenvolvo e aprimoro a capacidade de problematizar diversos temas, de filtrar fontes confiáveis para realizar a pesquisa, cumprir prazos, realizar corretamente questionários, entrevistas e resumos, aprofundar determinado problema de pesquisa, entre outros”.

O desenvolvimento do projeto é progressivo e exige sistematização e acompanhamento da instituição educacional. Os trabalhos são elaborados a partir de diferentes momentos e movimentos envolvendo estudantes e professores, desde estudos para embasar as metodologias de trabalhos científicos até os encontros de orientação para discussão do trabalho em si. Todos os professores são envolvidos como orientadores de trabalhos, contando ainda com uma equipe interdisciplinar responsável por dinamizar o processo.

Dessa forma, um dos grandes objetivos pretendidos é o desenvolvimento da autonomia e autoria. Cabe ao discente munir seu projeto com todos os requisitos necessários. Além disso, em tempos de falta de autoria nos discursos, postagens eletrônicas com poucos argumentos e também trabalhos escolares sem embasamento, a pesquisa e desenvolvimento de um trabalho de tamanha envergadura estimulam a produção de materiais consistentes e inéditos.

Outro aspecto a considerar é participação em eventos promovidos por universidade como mostras científicas e apresentações de pôsteres que gera visibilidade ao estudante e a instituição que representa, e principalmente desmistifica o ensino superior, aproximando da realidade da educação básica e estimulando o estudante a vislumbrar a sequência da sua caminhada como pesquisador. Sobre esse assunto, um estudante de Ensino Médio afirma: “acho

extremamente interessante o trabalho de iniciação científica, pois para mim é uma introdução a esse mundo acadêmico e além disso possibilita uma boa oportunidade para lermos e nos aprofundarmos nos assuntos de nosso interesse”.

A pesquisa em todas as áreas do conhecimento é um fator significativo, demonstrando que o conhecimento também pode ser construído fora das Ciências da Natureza, com suas experimentações empíricas. A prática vem apresentando um aumento nas pesquisas em Ciências Humanas, por exemplo, onde as inquietações e manifestações polêmicas, próprias da faixa etária envolvida, entram em discussão. Apesar de possuírem, por vezes, posicionamentos diferentes, os estudantes apresentam grande maturidade quanto ao respeito ao diferente e o diálogo como possibilidade de mediar conflitos. Os estudantes acreditam que a iniciação científica colabora com esse aspecto como pode visualizado na fala da estudante de 9º ano: “trabalhamos em grupo, aprendemos a ter tolerância, ouvimos as opiniões e ideias de nossos colegas, além de aprimorarmos nossos métodos de pesquisa e organização” e também estudantes de 6º e 7º ano, todos do Ensino Fundamental, que também destacam a convivência, cooperação e trabalho em equipe desenvolvidos no projeto.

Tais elementos representam a intencionalidade da instituição em não ser exclusivamente acadêmica, mas garantir o trabalho integral, oportunizando o desenvolvimento de outras habilidades e competências, como as políticas, éticas e tecnológicas.

A Iniciação Científica escolar ganha destaque nas respostas dos estudantes quanto à pergunta de “quando sou incentivado a ser um pesquisador no ambiente escolar?”; mas não é a única citação. Os estudantes apontam a dinâmica das aulas, as demais avaliações e projetos escolares como formas de serem protagonistas do conhecimento. O que evidencia um destaque por parte dos discentes ao projeto que possui como foco o protagonismo científico dos estudantes, mas que se conecta a toda a rotina escolar, observando um vínculo da pedagogia da pergunta com o planejamento institucional e docente.

## **Considerações Finais**

A problematização é um diferencial na proposta pedagógica das Matrizes Curriculares e do Projeto Educativo do Brasil Marista. A proposição, que rompe com a forma “bancária” de ensinar e de aprender, apresenta-se como possibilidade e, ao mesmo tempo, como desafio.

Nas possibilidades podemos destacar, especialmente, o envolvimento e a significação das aprendizagens para a vida dos estudantes. Quando o conteúdo está dentro de um contexto e ambos – conteúdo e contexto – são transformados em pergunta a fim de que o próprio

estudante construa seus significados, as aprendizagens adquirem uma dimensão mais próxima da vida dos sujeitos. Para a professora de química do Colégio Marista Assunção,

a problematização faz o conteúdo ter sentido para os estudantes, eles ficam mais atentos e conseguem ver a utilidade dos conteúdos estudados em aula e se sentem desafiados a responder as questões que estamos utilizando através a problematização. (Professora de Química)

Elemento que também é percebido pelos estudantes, como no caso do aluno do 9º ano: “[sou levado a pensar na minha realidade] na maioria das vezes quando algum professor vincula o assunto da matéria com os assuntos atuais, locais e mundiais, como notícias, situações políticas, econômicas e sociais.” Essa significação diferenciada, conforme destaca o professor de Matemática, tem uma relação direta com o raciocínio realizado pelo estudante ao longo do percurso:

A prática exclusivamente “conteudista”, nos leva a um maior número de aulas expositivas, digerindo o dito “conteúdo” antes mesmo do estudante entendê-lo pela primeira vez. O aprofundamento torna-se por demais difícil, pois temos um estudante desacostumado a pensar e sem os fundamentos iniciais, necessários à compreensão. Aos poucos, ao nos inserirmos na problematização, temos um estudante com os fundamentos (por que os construiu individualmente por necessidade de resolver um problema), e de postura ativa, discutindo e fundamentando suas dúvidas. (Professor de Matemática)

Ao mesmo tempo em que são identificados tantos destaques positivos, os professores entrevistados reconhecem que a problematização não é comum às outras instituições educativas pelas quais passaram, nem onde estudaram na educação básica e Ensino Superior ou mesmo em outras experiências profissionais. Logo, a formação e o acompanhamento dos docentes apresenta-se como um desafio, não sendo uma prática simples ou que se consolide de forma exclusivamente espontânea. É necessário atentar para várias frentes, a fim de oportunizar o contato dos docentes com a pedagogia da pergunta, com a prática e o acompanhamento das ações problematizadoras.

Com um investimento contínuo em formação docente e no aprimoramento da problematização em todos os processos de ensino e aprendizagem, há a tendência em se gerar um círculo virtuoso. Nesse, uma maior criticidade por parte dos estudantes levará a um maior desafio para aprofundar o que se propõe em aula; e um maior aprofundamento gerará novas questões e maior problematização.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Freire & FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LAMB, Diego Ismael; PRA, Lino Alan R. da Luz Dal; SENA, Camila Machiori. Macrocompetências: jeito marista de educar integralmente. In: MARQUES, Cintia Bueno et al. (Org.). **Vivências Curriculares em Tempos de Mudança**. 1. ed. Porto Alegre: CMC, v. 1, p. 100-110, 2016.

MACEDO, Lino de. Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: O Instituto, 2005.

MARQUES, Cintia Bueno & COSTA, Gilberto Zimmermann. Currículo em Tempos de Mudanças. In: MARQUES, Cintia Bueno; MENTGES, Manuir José; SALDANHA, Patrícia (Orgs.). **Caderno Marista de Educação**. Porto Alegre: CMC, v. 9, p. 8-10, 2015. Edição Especial.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a educação básica**. Brasília: UMBRASIL, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tessituras do currículo Marista: matrizes curriculares de educação básica: área de ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: UMBRASIL, 2014.

\_\_\_\_\_. **Ensino Médio Marista: problematizações e perspectivas em tempos de mudança**. Brasília: UMBRASIL, 2015.